

**EDITORIAL****QUAL É O FUTURO DA CIÊNCIA BRASILEIRA?****Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>1</sup>**

Pesquisa e desenvolvimento constituem parte da significativa contribuição das universidades brasileiras ao país. Diante dos desafios para a promoção da inclusão social e econômica, as instituições de ensino superior atuam em todas as áreas do conhecimento para produzir e realizar sua difusão em benefício da sociedade. O diálogo para com a sociedade é fundamental para articular projetos de pesquisa e extensão associados aptos a favorecer a expansão da qualidade de vida. Tal condição perpassa a articulação de políticas públicas adequadas ao aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino e sua respectiva inserção social.

Entretanto, 2019 marca expressiva regressão nas relações entre as universidades brasileiras e o Estado. Acusadas de ineficiência, as universidades têm seu papel social questionado, contraditoriamente aos dados relacionados à trajetória recente do ensino, da pesquisa e da extensão, especialmente no campo da pós-graduação stricto sensu. Nos últimos anos, a produção científica nacional cresceu quantitativamente e qualitativamente. Evidentemente, há desafios significativos para a consolidação da ciência nacional. O que é incompreensível é a realização de afirmações sem amparo em informações e dados com credibilidade sobre as universidades brasileiras. Inclui-se com a desqualificação de disciplinas como a Filosofia e a Sociologia, necessárias a todos os campos do saber em razão das suas inegáveis contribuições para a compreensão das relações sociais e dos mecanismos necessários para direcionar a ciência à satisfação das demandas humanas.

As investigações derivadas do campo do desenvolvimento regional beneficiam-se da interdisciplinaridade, entrelaçamento fecundo entre áreas do saber e necessário à compreensão das possibilidades de ação no território. O desenvolvimento social resulta da associação entre universidades, sociedade e políticas públicas de apoio à pesquisa e investimento tanto na preservação quanto na expansão do conhecimento. Sob essa perspectiva, faz-se necessário a defesa intransigente da preservação das universidades e do aperfeiçoamento das condições pertinentes a sua missão de possibilitar o desenvolvimento.

Críticas sem fundamentação às universidades e redução linear dos investimentos públicos resultam em aprofundamento das limitações do país. Emerge um cenário preocupante por reduzir a possibilidade de implementação de políticas públicas de desenvolvimento aptas a contribuir para ações assertivas em favor da sociedade. Salienta-se que o desenvolvimento regional e sua gestão têm seu potencial de produção de conhecimento e progresso para a sociedade quando há recursos para subsidiar as pesquisas e a comunicação dos resultados para a sociedade.

A Revista de Gestão Brasileira de Desenvolvimento Regional tem colaborado com a difusão das investigações, bem como do exame das políticas públicas e iniciativas associadas à atuação territorializada. Os artigos publicados a cada edição ressaltam a relevância da pesquisa e o potencial do retorno dos investimentos em ações pertinentes à busca por desenvolvimento com inclusão social e sustentabilidade. O explicitar contundente das realizações das universidades brasileiras tornou-se imprescindível e esse periódico persistirá na sua missão de tornar acessível o conhecimento e, simultaneamente, instigar novas investigações.

<sup>1</sup> Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*